

AVE MARIA

ANNO XXII

S. Paulo, 5 de Julho de 1919

NUMERO 26

SANTA ISABEL, Rainha de Portugal

Celebra a Igreja a 8 do corrente a festa da innocente e caridosa Sta. Isabel, infanta de Aragão e Rainha de Portugal, que com toda a justiça merece o qualificativo de Pacificadora. Hoje, em que a Paz é a suprema aspiração das Nações, a lembrança da sympathica santa devia ter influido nos agenciadores do Tratado de Versalhes, para buscar em suas resoluções e disposições um mais alto espirito de equanimidade.

Poucas existencias terão sido mais uteis á causa da humanidade, que a da Sta. Isabel. Nascida em 1271 em Aragão, foi a occasião da reconciliação de seu pae, Pedro III, com seu avô, o rei Jayme. Unida depois em casamento ao rei de Portugal, Dionisio, santificou-o com sua vida, exemplo de todas as virtudes, e com prudencia restabeleceu duas ou tres vezes a paz entre o seu esposo e o seu filho, evitando uma guerra parricida, para a qual já estavam armados os dois bandos.

Sendo Rainha conseguiu tambem a reconciliação de seu pae, rei de Aragão, com Fernando, rei de Castella e com seu marido, e já viuva, com mais de 60 annos não duvida em emprehender longa e penosa viagem para re-tabelecer a harmonia de seu filho com o rei de Castella, morrendo nesta caridosa e humanitaria viagem.

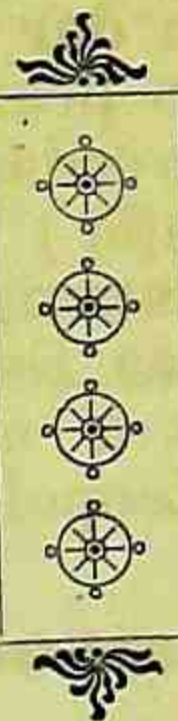
Si todas as rainhas e mulheres de influencia social houvessem ha cinco annos exhortado a todos á paz e união de corações e ao desapego de bens terrenos, não teria o mundo assistido aos horrores da guerra e agora ás vinganças da paz ultimamente assignada.

Nem foi só o espirito conciliador o que elevou a Sta. Izabel a um throno de amor e veneração, por elle e pela pratica de todas as virtudes é que a Igreja cingiu sua fronte com uma aureola muito mais esplendente que a de Rainha de Portugal. Deus premiou não raro com estupendos milagres as suas virtudes, sendo o presente quadro a reproducção de um dos mais encantadores. E' o milagre das rosas.

Era a santa muito generosa na caridade para com os pobres. Levava certo dia em seu



vestido abundantes esmolos em dinheiro e mantimentos para distribuil-as pelos pobres. Surprehendeu-a assim carregada seu real esposo que perguntou o que levava. «Rosas,» respondeu a rainha, e com effeito, abrindo o vestido cairam bellas e fragrantas rosas. A arte christã reproduziu muitas vezes na tela e na literatura este milagre, e uma das portas do convento de Sta Clara em Lisboa, onde a Santa fez muitas esmolos, era até ha pouco conhecida, (e pensamos que a iconoclasta republica lusa terá neste ponto respeitado a tradição religiosa) com o nome de Porta das Rosas.



Ao Rvmo. Clero

Breviarium Morale Canonicum
Auctore P. Dr. Joseph Busquet, C. M. F.

MADRID, 1918

O preclaro auctor da conhecida obra de Moral, **Thesaurus Confessarii**, publicou ultimamente em folheto separado a collecção dos canones do novo Codigo Canonico que modificam a doutrina tradicional dos moralistas. Este "Breviarium Morale Canonicum" unido á ultima edição do **Thesaurus Confessarii**, vem preencher uma necessidade por cujo remedio suspirava nosso illustrado Clero.

A Administração da "Ave Maria," communica ter recebido alguns exemplares do "Breviarium Morale Canonicum," que dá junctamente com a edição 7.^a do preciosissimo **Thesaurus** ao preço de 8\$000.

Aproveitem, pois, os nossos revmos. sacerdotes a oportunidade que lhes offerece esta administração de adquirirem o **Thesaurus Confessarii** (7.^a edição) e **Breviarium Morale Canonicum** pelo preço de 8\$000, que é o preço do **Thesaurus**.

Expediente

A assignatura da "Ave Maria" é de 5\$000 annuaes, pagamento adiantado.

Não se devolvem originaes nem photographias, ficando a Redacção com liberdade de publicar ou não a collaboração litteraria ou artistica que lhe fôr remetida.

— Aos assignantes que mudarem de residencia pedimos encarecidamente a fineza de communicar a esta administração a mudança, e pedimos que indiquem, com a necessaria clareza o lugar onde recebiam a "Ave Maria" e o lugar para onde deve ser remetida. As communicações que não contenham claramente estas duas indicações serão inutilizadas.

— A publicação de "graças e favores" conseguidos pela mediação do Coração de Maria e do Veneravel P. Antonio Maria Claret é gratuita para os assignantes da "Ave Maria"; os não assignantes devem mandar com a relação da graça conseguida a esmola de 2\$000 para a conveniente publicação.

— Os favorecidos do Coração de Maria que desejarem ver publicado seu retrato na "Ave Maria" devem pagar 10\$000 para o cliché de 4 x 6 cm. 20\$000 para o de 8 x 12 e 40\$000 para o de 17 x 13 cm.

— Remette-se registrado pelo correio qualquer livro de nossa livraria, mediante um augmento de 500 rs. para as encomendas de menos de 5\$000 rs., e de 10% sobre o preço annuciado para as de valor superior. Os pedidos só serão attendidos quando vierem acompanhados da respectiva importancia em vale postal ou em carta registrada com valor declarado.

Os vales postaes devem ser emitidos para o Correio de São Paulo, e endereçados, como tambem as cartas com valor, á "Administração da "Ave Maria," Caixa 615.

— Avisamos aos nossos assignantes que esta Administração por falta de pessoal, não pode attender a pedidos de livros, e de outras encomendas para casas commerciaes desta ou de outras cidades.

CASA GUERRA

Casa especial em rendas para toalhas, alvas e requetes. Temos um completo sortimento em linho, ná e rendas de algodão com imagens, assim como galões para enfiar, linho para toalhas e merinós para batinas, e muitos outros artigos do ramo que vendemos baratissimo.

Rua S. Bento N. 86

TELEPHONE N. 853, cent. SÃO PAULO

HENRIQUE MÖNTMANN

Fabricantes de Chapéus Ecclesiasticos

Preços: Chapéus de seda rs. 25\$000, feltro liso 23\$000, lá duros 18\$000, pelludos 25\$
Reforma-se qualquer chapéu, por preços modicos. Fornecedor de chapéus para os principaes conventos do Brasil. Aceita-se chamados pelo Telephone central n. 2-7-7-9

Rua Carlos Gomes, 44 SÃO PAULO
LIBERDADE

ATELIER DE PHOTOGRAVURA

G. TOMASONI

CLICHÉS em ZINGO e COBRE

PARA OBRAS ILLUSTRADAS CATALOGOS, JORNAES, REVISTAS

Preços sem concorrência

Rua Augusto de Quelroz, 40

S. PAULO

TELEPHONE. CENT. 37.96



Estampas Catecheticas do Veneravel

P. Antonio Maria Claret



Ameno e instructivo livrinho de 102 paginas que não devia faltar em nenhum lar christão, hoje sobretudo que tão descuidada é a educação religiosa.

Elle por si mesmo é um mestre incomparavel. E' o premio mais util que os professores e catechistas podem dar á seus alumnos, que sem esforço e com muito prazer, olhando suas 46 estampas, aprenderão as verdades da fé, desde o signal da Cruz (2.^a estampa) até a perfeição dos conselhos evangelicos. (estampa 45.^a) Catechistas, professores, paes, propagai as Estampas Catecheticas, elegantemente traduzidas a nossa lingua pelo illustre pedagogo mineiro, Leopoldo Pereira.

Preço \$500 — Pelo Correio mais \$300



Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO :

ANNO

XXII

ASSIGNATURAS :

ANNO, 5\$000 - PERPETUA, 80\$000

NUM.

26

REDCÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA JAGUARIBE, 73 - S. PAULO

CAIXA POSTAL, 815

TELEPHONE, CIDADE - 1886

S. PAULO, 5 DE JULHO DE 1919

— São Miguel Archanjo —

Protector dos Archiconfrades do Im. Coração de Maria



ANNOS depois de fundada a Archiconfraria em Pariz e nas vespers da festa da Conversão de São Paulo, (20 de Janeiro de 1842) na Igreja de Sto. André de Roma, cahia por terra deslumbrado pelos clarões da conversão, outro figadal inimigo do nome christão, o protervo judeu Affonso Ratisbona. Mil successos admiraveis providencialmente concatenados, como elle proprio bem reconheceu, deram ao Purissimo Coração de Maria este magnificentissimo triumpho, que foi operado precisamente na Capella que ha na dita Igreja, consagrada ao glorioso Archanjo S. Miguel, fiel e poderoso protector dos devotos de Maria Sma. como de todos os interesses desta celestial «vida e esperança nossa».

Tinha Affonso um irmão que, jovem ainda, fôra já convertido, baptisado e iniciado na carreira de Sacerdote e veio a ser Coadjutor da freguezia de Nossa Senhora das Victorias em Pariz.

Admirando este cada dia as portentosas conversões que alli chegavam documentadamente comprovadas, não duvidou um instante na conversão de seu irmão, e assim o manifestou a elle mesmo dependurando-lhe ao

pescoço a *medalha milagrosa*, insignia da Archiconfraria e recommendando-o ás orações dos Archiconfrades, o que celebrou o jovem impio com risotas infindas . . .

Deu-lhe tambem para rezar com frequencia a milagrosa oração de S. Bernardo "Memorare", *Lembrae-vos*, que Affonso repetia alguma vez, embora como mera condescendencia e sem devoção.

Para distrahir e talvez livrar-se das piedosas importunidades de seu irmão Theodoro, o sacerdote, e ainda restaurar sua saude já alquebrada pelos vicios, foi-se passear a Napoles e outros bellos lugares de Italia e Sicilia. Contra vontade chegou até Roma e esperando um amigo, entrou por curiosidade para ver a Igreja de Sto. André.

Alli se operou, como elle proprio deixou escripto, sua admiravel conversão na Capella de São Miguel que o acabou de arrancar das garras aduncas do infernal dragão, para ofertal-o ao Coração de Maria.

O S. Pontifice Leão XIII mandou lavrar informação canonica do portentoso facto, mandou, outrosim, archivar tudo em Nossa Senhora de Pariz e consignou tão bella historia no Breviario para os Sacerdotes admirarem cada anno o immenso poder que tem as orações dos fieis para com o compassivo Coração de Maria e o glorioso Archanjo São Miguel.

MICHAEL

O DIARIO CATHOLICO

— Compadre, permittes que eu te faça uma pergunta? . . .

— Uma e vinte e quantas quizeres.

— Porque a semana passada repisaste tanto aquella phrasesinha *em parte*? Aquellas duas palavras echoaram nos meus ouvidos como uma descarga, que quasi me partiu os tympanos. Aquillo levava agua no bico. . .

— Qual agua, nem qual bico! . . Tu sempre estás a fazer de qualquer bagatella um *bicha* de sete cabeças.

— Pudéra! . . Mas não tem duvida que aquelle "em parte" continha um tudo.

— Então me tens na conta de tão ruim mathematico? Julgas que nem a lei das proporções sei guardar?

— Ruim seja quem ruim se julge. Mas eu não fallei n'isso. Eu só disse, que aquella phrasesinha tão mal soante tinha idéa. . .

— Porém de que phrasesinha estas ahi á fallar?

— Então não adivinhas?

— Não, compadre, não cahio na conta.

— Ora, viva! . . Tão moço e tão esquecido. Não lembras que me dizias na semana transacta em tom catoniano: Compadre, criemos nosso grande Diario e *em parte* teremos salvado nossa imprensa? . . .

— Ah! . . Sim. . . E' verdade! . . Criemos nosso grande Diario Catholico e *em parte* teremos salvo nossa imprensa. E' verdade! . . Isso te dizia eu na ultima conversa que tivemos. Agora me lembra.

— Cuidas, então, que com a fundação do grande Diario Catholico não está tudo feito?

— Nem por isso, compadre! . . E os que assim pensam estão miseravelmente enganados. Com a fundação do grande Diario Catholico teremos dado um passo avante, mas sem chegar á metade do caminho; com a fundação do grande Diario Catholico possuiremos um canhão 42, porém não podemos cantar victoria. Emfim com o Diario Catholico melhoraremos nossa situação e "em parte" teremos salvo nossa imprensa.

— Não me leves a mal a insistencia; consente meu amigo, que francamente te diga que não acabo eu de entender essas duas palavrinhas: e si não me das luz para alcançar sua significação, fico tão ás escuras como estava dantes.

— Pois não! compadre. Explicar-me-ei. Em materia de technicismo bellico tu e o amigo que te falla sabemos o bastante para confessar que tudo ignoramos. Não obstante, podemos apreciar certos factos para tirar algum ensinamento dos mesmos. Seguramente que não se te haverá delido da memoria aquelle memoravel facto do bombardeio de Paris pelos allemães, com o seu celebre canhão de longo alcance. Parece-te que os nossos inimigos teriam causado tautas victimas collocando o monstro sem metralha em direcção da capital franceza?

— Evidentemente que não. Como tambem nada teriam conseguido sem a explosão dos ele-

mentos inflammaveis collocados dentro do canhão.

— Pois este é o nosso caso. De que serve adquirirmos magnificas peças, si não temos polvora, metralha, munições, nem fabrica para elaboral-as, nem technicos que façam explodir esses elementos inflammaveis, para que levem o panico ás fileiras dos nossos inimigos? . . "Nas actuaes batalhas do jornalismo, diz um tecnico na materia, o *canhão* e a metralhadora e tão representados na rotativa, as *munições* são as idéas em formas differentes de gazetilha, folhetim, artigo, noticia, romance; o telegrapho e a pena, a *fabrica* que as elabora e o talento jornalístico e a literatura lhes dão *força* impulsiva e triumphadora.

Muita informação com uma redacção pobre e minguada é e mesmo que muitas balas com pouca e ruim polvora. Grandes rotativas sem boa redacção e informação equivalem a grandes canhões carregados com farello e estopa. Muita informação e optima redacção sem potentes rotativas seria o mesmo que mortiferos projectis modernos para canhões d'um seculo atraz." Tudo, tudo precisamos de vez; canhões, metralha, balas, polvora, fabrica para elaborar estas munições e sobre tudo e antes de tudo *motor* que faça funcionar a fabrica, porque sem motor não temos fabrica, sem fabrica não teremos munições a nosso gosto, e sem munições para nada prestam os canhões; e si *nada* ou sómente *algo* d'isto possuímos não podemos apresentar-nos deante dos nossos inimigos e si temerariamente teimamos em dar a batalha, sofreremos a derrota mais humilhante que nunca presenciaram os seculos.

— Homem, tens carradas de razão — Agora estou enxergando muita coisa que antes não via. Agora estou comprehendendo aquella phrasesinha; por algo eu te dizia que n'aquelle *em parte* estava encerrada uma totalidade

— E não sem motivo insisto eu uma vez mais, que toda reforma parcial, implantada em nossa imprensa será d'exitos escassissimo, enquanto não pretendamos levar a effeito o que acabamos de indicar, pretender fundar um Diario sem estes elementos, embora elle seja uma magnifica peça, intentar sahir ao combate e dar a batalha com os recursos com que *actualmente* contamos e só *com elles* lutar, pensando que já temos feito tudo, sem preoccupar-nos nem das munições, nem da fabrica, nem do "motor" que garanta o futuro e constante funcionar da fabrica, é um dos maiores absurdos, que se podem imaginar, é uma das maiores imprevisões que podemos ter, é um dos maiores despropositos que podemos realizar, é o maior dos contra-sensos em nossos planos, a mais funesta das inconsequencias que nos acarretaria a mais tremenda derrota.

— De maneira que a questão não é só de fundar o Diario, senão o Diario com todas as condições necessarias e com todos os elementos precisos e com todas as garantias para um futuro prospero, brilhante e permanente.

— E' isso mesmo. E até que isto seja um facto não temos motivo para enthusiasmar-nos demais, nem bater palmas pela victoria, porque a victoria está muito longe: Si conseguirmos fundar o Diario Catholico á altura dos mais perfeitos, algo teremos conseguido; si, porém, falta a segunda

condição de garantia para o futuro; mas si conseguirmos afiançar á nos a obra um futuro brilhante então... sim!... o triumpho será nosso e não só "em parte," mas *completamente, inteiramente.*

Toma nota, por tanto, compadre, que todos os catholicos brasileiros queremos e almejamos levantar nossa imprensa, porém criando em primeiro lugar o Diario Catholico com todos os elementos precisos para que seja um dos maximos exponentes da cultura patria e fique garantido seu futuro.

M. DE MANDUHYRA

O HYMNO DA PAZ

Foi entregue ao Director da Instrucção Publica Municipal do Rio a letra do Hymno da Paz, do Sr. Felix Pacheco, destinado ás Escolas do Districto Federal. Comporá a musica desse Hymno o Maestro Alberto Nepomuceno.

Tudo era morte ha bem pouco.
A Europa inteira um vulcão.
E no pandemonio louco
Só se escutava o canhão.

Mas volta o riso e começa,
Por obra e favor da Cruz!
Bem dita a Paz que regressa,
Abrindo as azas de luz!

As grandes torres solemnes
Das antigas cathedraes
Soffrem golpes infrenes,
Desmoronando-se em ais.

Mas volta o riso e começa
Por obra e favor da Cruz!
Bem dita a Paz que regressa
Abrindo as azas de luz!

No proprio espaço distante,
Galopa o corcel feroz,
Levando o terror adeante,
Montado sobre o albatroz!

Mas volta o riso e começa,
Por obra e favor da Cruz!
Bem dita a Paz que regressa
Abrindo as azas de luz!

Embaixo, na terra, a liça
E' mais cruel que no ar,
O rude prelio encarniça
Até no fundo do mar!

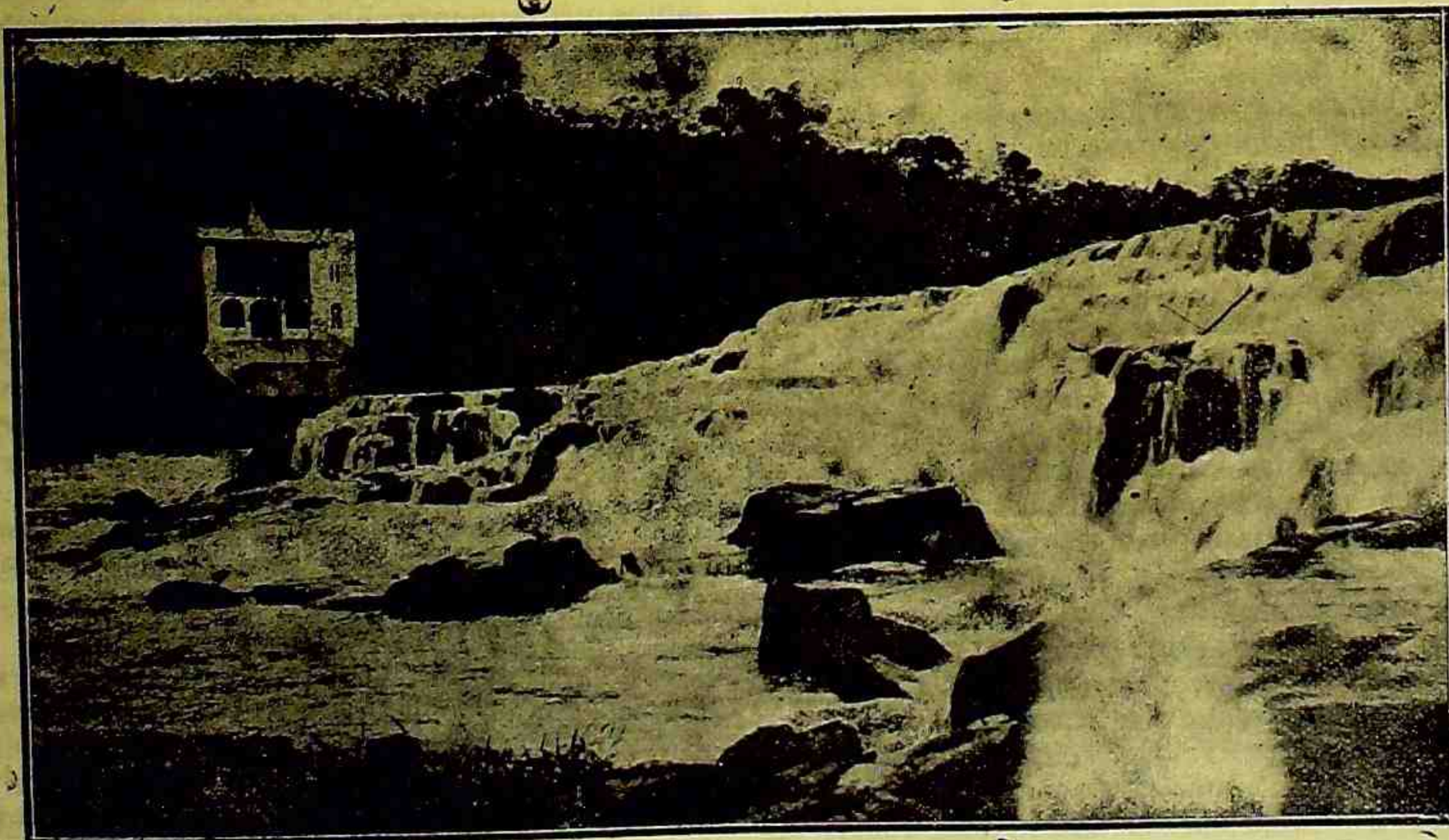
Mas volta o riso e começa,
Por obra e favor da Cruz!
Bem dita a Paz que regressa
Abrindo as azas de luz!

Quantos ceguinhos chorando
A claridade do sol!
Quanto amor se estraçalhando
A esperar este arrebol!

Mas volta o riso e começa,
Por obra e favor da Cruz!
Bem dita a Paz que regressa
Abrindo as azas de luz!

Abel não morreu nem morre.
Um dia o bem chega emfim
E Deus, que aos justos soccorre,
Amaldiçôa a Caim.

Mas volta o riso e começa,
Por obra e favor da Cruz!
Bem dita a Paz que regressa
Abrindo as azas de luz!



O bellissimo salto de Piracicaba

A PAZ SERÁ para sempre memorável o dia 28 de Junho de 1919 por ter-se nelle assignado o Tratado da Paz entre as poderosas e numerosas nações que combateram contra a não menos poderosa Allemanha por quasi quatro annos e meio e que terminou como todos sabem com o aniquilamento do imperio mais florescente, melhor organizado e que mais gloria se podia prometter.

Conhecida é tambem a laboriosa gestação do Tratado da Paz, em que, muito contra o que se dizia, a violencia e a oppressão ficarão a testemunhar que o homem do seculo XX nada fica a dever ao dos seculos transactos. A paz de justiça, de garantias para o futuro, uma só autoridade poderia conseguil-a. E a politica mesquinha fechou-lhe a porta das salas em que se negociava o grande pacto que tanto deverá influir no futuro da sociedade. Era o Papa excluído das Conferencias da Paz, elle que foi quem mais trabalhou para que cessasse a guerra e reinasse no mundo o amor e o direito. Qual será a sorte do famigerado Tratado de Versalhes? Será elle o penhor da paz duradoura, do progresso dos povos, da fraternidade universal? E' o que todo o mundo deseja e o poucos, talvez ninguém espera. O Presidente da Conferencia convidando os plenipotenciarios a assignar o Tratado disse: "as assignaturas que vão ser dadas valerão por um compromisso irrevogavel de que todas as condições fixadas serão cumpridas e executadas lealmente na sua integridade. Nestas condições tenho a honra de convidar os plenipotenciarios allemães a virem dar suas assignaturas".

A historia regista, lemos num erudito artigo da revista "Iberica" de 26 de Abril, como 10.000 tratados de paz, assignados entre os differentes povos de cujos factos se tem conhecimento.

Todos elles apresentam como essencial o caracter de *perennidade*, e se concertaram solememente dando a suas formulas e tratados as mais solidas garantias. Como se compriram os compromissos, sellados muitas vezes pelo juramento, sabemos-o pela historia da ultima e das precedentes guerras. Os dados a formar estatisticas acharam que o termo meio de duração dos tratados de amizade e paz inquebrantavel assignados entre as nações, é como de *dois annos*. Dois annos! E' desolador e depõe terrivelmente contra a seriedade dos homens!

Succederá o mesmo com o tratado assignado a 28 do corrente? Deus que lê no futuro é que o sabe, nós julgando pelo que nos diz o telegrapho, pelo que se nos alcança da psicologia dos povos que se comprometteram, pensamos que não se cumprirá e não se respeitará, embora tão graves e transcendentaes interesses estejam em jogo.

Desde o principio da Conferencia de Paris foi facil surprehender duas tendencias oppostas nos membros que della faziam parte. Opinavam uns, e foram os vencedores, pela *imposição* das condições ao vencido, opinavam outros por uma paz justa e quanto possivel de *conciliação*. A razão da divergencia explica-se, si consideramos quão differente é a situação dos vencedores depois da guerra. A França está com a quarta parte do seu territorio arrasada, suas minas e fabricas destrui-

das, sua população enfraquecida e cruelmente dizimada, suas finanças em deploravilissimo estado, ao passo que a Inglaterra e sobretudo Norte America, menos castigadas, se inclinavam a sentimentos de brandura e transigencia, optando por uma paz que não tornasse impossivel a reconciliação, para evitar que o tratado que se trabalhou e agora é uma realidade, fosse apenas uma tregua entre duas luctas cada vez mais destructoras.

Não conseguiram impôr seu criterio; a França, que tantas feridas tem abertas por effeitos da guerra, quer fechal-as com ouro allemão e o que é mais delicado, quer que todo o mundo se convença que ella é a vencedora e a Allemanha a vencida. Tal modo de proceder talvez não seja politico, talvez até seja impatriotico, mas é a realização da suspirada "revanche", as futuras gerações acaso amaldiçoem este espirito, mas a presente impa de satisfação e orgulho. Quira Deus que nos enganemos e se enganem quantos prevêm dias tristes para a sociedade, consequencia do Tratado de Versailles!

VILLAMIL



A PAZ DO SANTUARIO

PAZ doce e mysteriosa reina no santuario. Paz que penetra as ultimas fibras do nosso coração e ahí, nos fala suavemente que estamos na presença de Deus.

Quando a sociedade se revolve nas suas festas e pompas, ide então procurar o templo do Senhor e ahí encontrareis essa paz que o mundo desconhece, essa paz que o mundo não sabe dar.

Jesus, escondido no sacrario do amor, fala á alma crente, humilde, que o procura. Inspira-lhe santos pensamentos, e a creatura, miseravel e fraca, transporta-se a regiões superiores, gosa intimamente da presença do seu Creador.

Oh! Jesus! as horas mais tristes e ermas, quizera eu passal-as ao pé de Ti no teu santuario e fruir a paz celeste que communicas ás almas escolhidas!

Quantas vezes, nos mais difficeis transe da vida, o coração abatido pela dôr, desanimados, vamos depositar aos pés de Jesus as nossas lagrimas, nossas preces, e recebemos o balsamo que nos suavisa, a doce consolação e a fortaleza que nos faz enfrentar novos dissabores, que nos dá coragem para os combates da vida.

Sim! é porque cremos na existencia real de Deus, é porque vemos atravez os veus do Sacrario, Jesus derramando sobre nós suas bençãos que voltamos assim transformados.

Si a humanidade inteira soubesse comprehender a paz do santuario, si a humanidade reverente, prestasse mais homenagens ao divino prisioneiro sempre prompto a nos receber, sobre ella não pesariam tantas calamidades e o Universo não se revolveria em lutas sanguinolentas.

A CHRONICA de hoje sente-se ligeiramente adoentada e, não diz que está recolhida aos seus aposentos particulares para não se dar á importancia; pois, em geral, quando a imprensa noticia que S. Excia. está recolhido aos seus aposentos particulares, só applica está chapa aos graúdos da politica ou do dinheiro. O resto da humanidade, para o jornal, não está recolhido a parte alguma; está simplesmente *de cama* ou *guardando o leito*, e ás vezes nem isso; está, singelamente, *doente*...

SEMANAES

Mas a enfermidade da chronica é passageira, tanto que se vae curar, quando o leitor gentil chegar ao fim destes rabiscos. Trata-se de uma indigestão de... assumptos! E' verdade. Ha tanta cousa de que se fallar desta semana, que a chronica se empanturrou!

O primeiro caso é o daquelle Sr. Alfredo Buchid, no Rio, que se diz brasileiro, maluco, musulmano, barbeiro e gaiato, requerendo ao Prefeito da Capital Federal, para ensinar sua (sua delle) religião na Escola Normal e acrescentando que o seu credo permite ao homem casar com quantas mulheres quizer, e mais umas cousas que não entendemos bem. Commentemos o Buchid por partes:

Alfredo, na petição diz que é brasileiro. Não acreditamos; esse Sr. deve ser por força hottentote, mormonico ou... xiphopago!

Brasileiro não tem dessas loucuras, nem se expõe dessa maneira ao patriotismo d'algum porrete carioca. Buchid não diz que é branco, mas, com certeza não é; deve ser africano, mongolico ou indio. Diz que é musulmano. Não pode ser. Será outra cousa qualquer, quitandeiro por exemplo, ou vendedor de papa-ventos...

Estamos de accôrdo que seja maluco. Isso sim pode ser. E não somos nós; quem o chamamos desse nome, porquanto conhecemos a extensão do termo e os termos do Código Penal, mormente nesta epoca de condemnações por crimes de injuria...

Quem se encarrega de attrahir para si o epitheto amargoso, é o proprio Alfredo, com aquelle requerimento e aquella selvagem pretensão de ensinar *carochas* na Escola Normal e implantar entre nós a polygamia. Por estas considerações é que somos forçados a concordar com Buchid, quando elle proprio avoca a si o *honroso* titulo de doido...

Não ha portanto, aqui, o *animus injuriandi*. Ha o *animus concordandi* (?)

Agora, um pouco de raciocinio: E' inacreditavel que uma creatura como o Sr. Alfredo, que se diz brasileiro, e portanto, na obrigação formal de responder pelo brio moral do paiz, venha publicamente pedir o ensino de uma religião que permite o regimen do serralho.

E' simplesmente fantastico tudo isso! A não ser, que o Sr. Alfredo Buchid, baldo de outros meios ou de outras formas para conquistar nome e popularidade, lançasse mão desse ardil para que as chronicas e os jornaes sagrassem definitivamente a sua personalidade, como expoente extravagante de um hecterogenismo confuso, para não dizer de

um hybridismo tortuoso que começa pela tara e acaba pelo aleijão.

As idéas buchidicas, pois, são o que se pode chamar sem pedantismo scientifico, e sem exhibição de saberença biologica, *idéas p'ra cavallos*...

Mas o Sr. Buchid não está só na semana. Temos tambem o Sr. Victor Coelho de Almeida, exconego da Egreja, que fez em um templo Presbyteriano do Rio de Janeiro uma conferencia, na qual pretendeu explicar porque despiu a batina e envergou a *sobrecangica* de pastor protestante. Sua Rvma. evangelica se esbofou em cinco ou seis columnas de oratoria de perdigotos, sem comtudo dizer ao que veio. A sua palavra borboleteou sobre os dogmas profundos do catholicismo, pousou aqui, pousou acolá, como esses tico-ticos vagabundos que andam pelos jardins *cavando* a vida.

Não encontramos no seu longo palanfrorio argumento algum que mereça replica, pois são taes as infantilidades de que se arma o novo evangelista para deruir a Egreja Romana, que qualquer menino de catecismo responde com vantagem a objurgatoria do apotata. Então, quando sua reverendissima evangelica se mette a discutir a santa eucharistia, tem tiradas que estão pedindo vaia de assovio.

Ha um trecho da conferencia em que o Sr. Victor Coelho de Almeida tem fracassos deste quilate: "o dogma da presença real contradiz á razão e a palavra de Deus; a demonstração desta verdade "abóvo" seria muito enfadonha porque pertence ao dominio da pura metaphysica."

Por achar enfadonha a demonstração o Sr. Coelho não a fez e a não fará, porque não ha nenhuma demonstração capaz de abalar a divina eucharistia; e, geitosamente escapa pela porta larga da metaphysica que é o grande refugio dos confundidos.

O caso do Sr. Almeida, desertando assim da Verdade e fazendo carantonhas ao romanismo, nos faz lembrar o daquelle sujeito que era catholico, apostolico, romano e um dia deu-lhe na telha e passou a professar idéas que por ahi chamam *livres* e, interrogado por um amigo crente, porque abandonara a Egreja, respondeu:

— O catholicismo tem exigencias tremendas; me exige humildade, virtude, caridade, resignação e obediencia e eu não estou para isso; sou um temperamento irrequieto, barulhento, e preciso romper os diques do meu genio, dar expansão á minha veia de palrador e aos meus sentimentos de ambição. Vi que na Egreja eu não conseguia ser bispo...

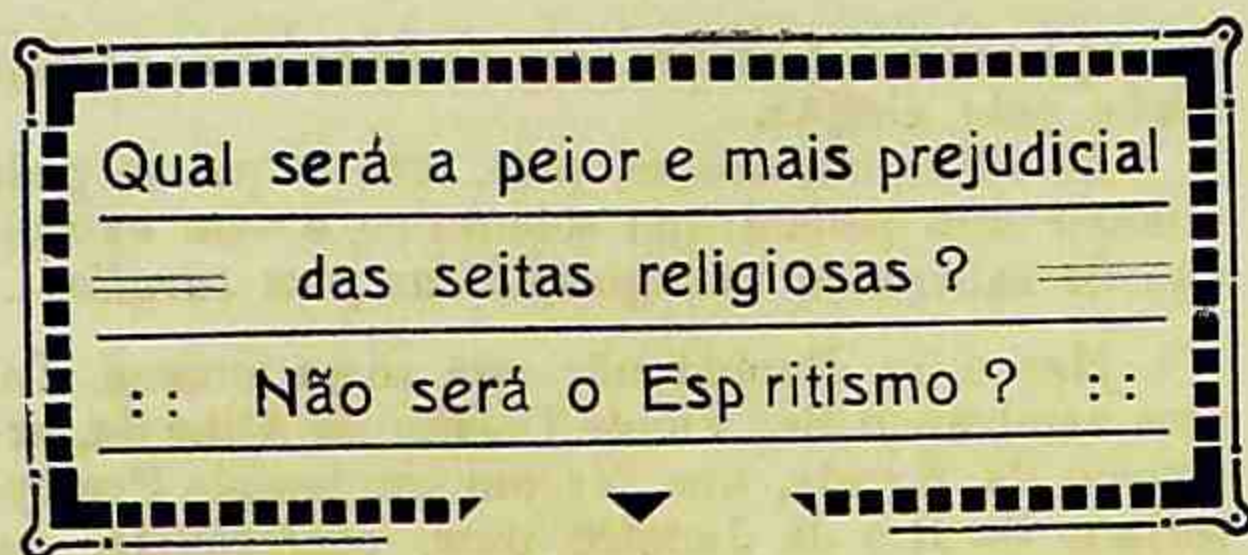
— Mas voce não era padre, como queria ser bispo?

— Bem, mas a mim se me metteu na cabeça ser bispo, e vendo que era uma cousa impossivel, resolvi ser livre pensador a ver se consigo ser alguma cousa neste ramo.

— Faz bem então, respondeu-lhe o amigo; por esse caminho voce vae dar, mas é no Juquery.

— Que é Juquery?

— E' onde está o hospicio aqui em S. Paulo...



E um facto incontestavel e por todos conhecido, que nos derradeiros tempos, nos ultimos 25 annos, o nosso Brasil encheu-se de seitas religiosas, todas differentes, no nome, pois no resto são eguaes ou ao menos muito semelhantes.

Chamam-se methodistas, episcopaes brasileiros, evangelistas, baptistas, sabbatistas, christãos do setimo dia, spiritistas... enfim, uma serie de *istas* que nunca acaba.

Seus adeptos são vendedores de biblias, pregadores norte-americanos, pagos pelas sociedades de seu paiz que dispõem de bons recursos financeiros.

A doutrina é mais ou menos a mesma: contrariar e calumniar a Egreja Catholica. Uns pensam que são propagandistas e agentes commerciaes da America do Norte, outros opinam que são agentes politicos e quasi ninguem acredita que elles venham para christianizar os brasileiros, que em fim já são christãos; pois foram baptizados, embora nem todos pratiquem a sua religião como devem.

Todos elles trabalham com muita actividade; não perdem tempo. Para enganar chamam-se até de catholicos, apertando porém com elles, dizem enfim que não são romanos.

A Associação Christã dos Moços, protestante e muito astuciosa, offerece certas vantagens aos seus socios: estudos, divertimentos, reuniões familiares, etc., tudo muito apropriado para attrahir. Devido á ignorancia dos nossos patricios em materia religiosa, estas seitas sempre têm conseguido fazer apostatar um regular numero de familias, principalménte onde os vigarios facilitam ou em logares muito distantes da séde parochial.

Os allemães protestantes no tempo passado, tambem fizeram sua propaganda, mas era mais propaganda germanica, do que religiosa; e a fizeram só entre elles. As seitas norte-americanas fazem sua propaganda entre os nossos patricios, tirando-lhes a fe dos antepassados e afeiçoando-os a tudo que é norte-americano.

A seita mais prejudicial porém entre nós, é o espiritismo, devido á grande propensão que nossa gente tem para elle. Facilmente acredita se em cousas mysteriosas, visões e aparições de almas do outro mundo. Infelizmente são poucas as pessoas que estudaram a religião a fundo. A maior parte são catholicos porque nasceram de paes catholicos, não conhecem porém os porquês da religião. Si vem pois um spiritista e lhes fala das bellezas do espiritismo, que fala com as pessoas já defuntas, no principio ficam admirados, mais tarde duvidam do catholicismo e no fim acreditam que a nova religião é a verdadeira e boa.

Deixam-se enganar como os indios deixaram se enganar pelos estrangeiros, dando-lhes o seu ouro por collares de vidro de nenhum valor.

Os spiritistas dão remedios até gratuitamente, e promettem curar todas as doenças. Os pobres julgam ser um alto negocio para elles: curar-se e curar-se gratuitamente; é difficil resistir a uma tal tentação. A cegueira é tamanha, que muitas familias ha, que apesar de terem enlouquecidos varios membros da familia nas sessões spiriticas, ainda continuam a frequentar as taes reuniões.

Em nenhuma das seitas religiosas, se vê com tanta clareza a intervenção do demonio, como no espiritismo. Os adeptos das outras seitas ainda disputam com algum raciocinio, mas os spiritistas até o proprio raciocinio perderam. Não admitem razões. Para converter um spiritista, Deus Nosso Senhor deve fazer um milagre, mas como os milagres são raros, raras tambem são as conversões dos spiritistas. Por isso mesmo todas as pessoas sensatas deviam coadjuvar a evitar o grande mal, prevenindo aquellas pessoas cuja alma ainda não cahiu neste laço diabolico. Convem fazer ver a todos que estes phenomenos preternaturaes, que se dão no espiritismo, são obras do demonio e delle sómente. Haverá muita fraude por parte dos mediums, mas muitos phenomenos e muitos factos, não se podem explicar, sinão admittimos que seja seu autor o demonio. Sómente elle presta-se para dar as respostas que se dão nas evocações e que ás vezes parecem até favoraveis á religião: pede preces, missas, e até aconselha a confissão.

Tudo isto o demonio faz para mostrar que elle quer as nossas almas e por isso elle ora se mostra crente, ora incredulo. Os meios para elle são indifferentes, o que quer é ganhar as almas e para conseguil-o, procura imitar a propria voz da pessoa evocada.

Quando fallece algum ente querido na familia, o demonio procura de fazer caça. Os seus agentes se apresentam e offerecem os seus prestimos, caso a familia queira falar com o fallecido, o que certamente seria consolador.



Indicador Christão

5 DE JULHO DE 1919

- 6 *Domingo.* S. Domingos, S. Isaias, S. Gudoleva.
- 7 *Segunda-feira.* S. Walibaldo, SS. Cyrillo e Methodio.
- 8 *Terça-feira.* S. Isabel, S. Quiliano, S. Procopio.
- 9 *Quarta-feira.* S. Ephrem, S. Veronica Juliana.
- 10 *Quinta-feira.* SS. 7 Irmãos, S. Felicidade, S. Amelia.
- 11 *Sexta-feira.* S. Pio, B. Abundio, S. Sigisberto.
- 12 *Sabbado.* S. João Gualberto, SS. Feliz e Nabor.

Emfim, o espiritismo, isto é, os seus agentes, guiados pelo principal delles, o que pretende o que infelizmente consegue muitissimas vezes é perder a alma de quem incautamente se aventura a consultar os espiritos.

Por este motivo a Igreja excommunga a todos que assistam ás sessões espiritas ou que tome seus remedios. O proprio Deus no antigo testamento prohibiu consultar os defuntos, o que hoje se chama evocar. Os fieis que não obedecem as leis de Deus, nem da Igreja, não tem desculpa, si perdem a fé. Além disto, os spiritistas muitas vezes ficam tão fanatizados, que relaxam no cumprimento de seu dever, não cuidam mais da familia, e esperam com ancia aquelle dia em que conseguem desencarnar-se.

Muitos caminham nas ruas como verdadeiros patetas, e nos olhos de todos se nota que elles lidam com estas praticas satanicas.

Devido ás funestissimas consequencias do espiritismo para a sociedade e individuos, o governo devia prohibir a sua pratica, mas como nós temos esta amplissima liberdade constitucional, não nos resta outra cousa, senão fugir d'elle e aconselhar a todos de fazerem o mesmo.

O espiritismo tem feito mais estragos entre os nossos patricios, do que as seitas norte-americanas todas. Si é verdade que o nosso povo tem uma certa antipathia ás crenças protestantes, não é menos verdade que tem muita queda e muita propensão para o espiritismo. Para impedir que esta peste espiritual entre na sociedade e seio das nossas familias, não é somente deve-se combater pela imprensa, na tribuna, mas já nas aulas devia-se

premunir a infancia, e além disto, é necessaria uma activa vigilancia por parte dos sacerdotes, para prevenir os fieis contra tamanho mal.

EUDULFUS

Dinheiro de S. Pedro

	Somma anterior	390\$200
Caixa da Igreja		2\$000
Administração da «Ave Maria»		\$500
Missionarios do Coração de Maria, em S. Paulo		\$500
Exmo. Sr. Bayão do Amaral		1\$000
D. Francisca Barão Lavias	(Sul)	2\$000
Menino Pedro Lellis	(Palma)	2\$500
Menino Paulo Lellis	(Palma)	2\$500
Total		350\$200

NOSSOS DEFUNCTOS

Em Blumenau—Sr. João Krasik Junior.

Em Joinville—S. Lucio Corrêa.

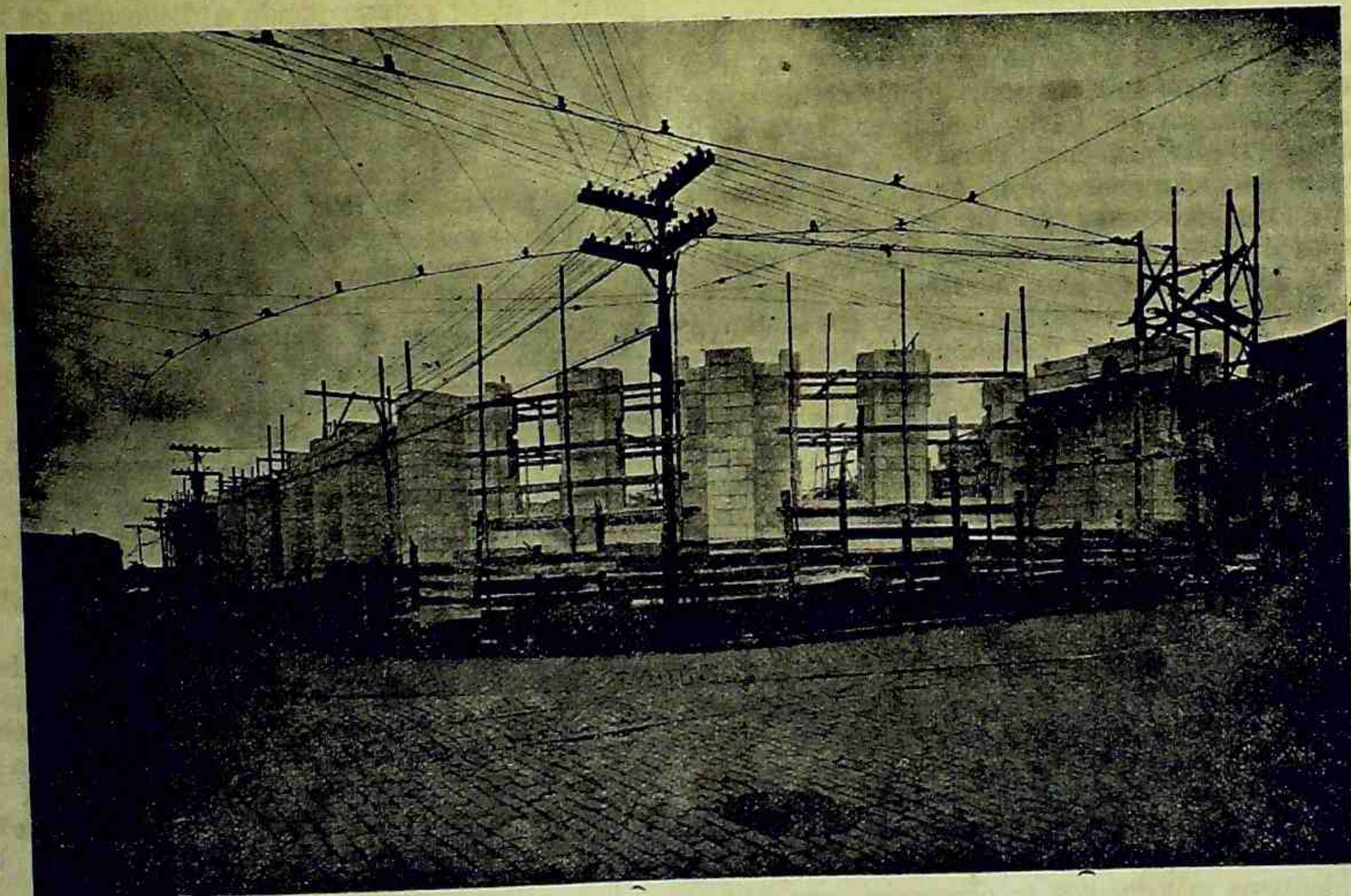
Em S. Francisco—Sr. Manoel Nunes Silva.

Em Sertãozinho—Rvmo. P. Manoel José Marquez.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.

R. I. P.



A Cathedral de São Paulo em construcção, vista da Praça João Mendes

◀ Notas & Noticias ▶

O General Gourand e o Santissimo Sacramento — O General Gourand distribuia as condecorações a que fizeram jús os seus valentes soldados.

Ao collocar a medalha de honra no peito de um sargento, o alfinete chocou com um corpo duro.

— Que levais aqui? perguntou ao soldado.

— Senhor General, — responde este que era sacerdote, é a caixinha com o Santissimo Sacramento, pois venho de levar o Viatico a um moribundo do hospital militar.

O General descobre-se, ajoelhando-se deante do soldado que leva a Jesus Christo sobre o seu peito. Emquanto faz breve mas fervorosa oração os soldados apresentaram armas ao Rei da Eucharistia.

E continuou-se com a distribuição de condecorações.

Bello gesto o do Gral. Gourand, um dos que mais se distinguiram por sua bravura na ultima guerra.

A Paz — No dia 28 do passado Julho os delegados allemães, Mueller e Bell, e os representantes dos paizes alliados firmaram o Tratado da paz entre os respectivos governos. Os delegados chinezes negaram-se a reconhecer um tratado que entrega parte do seu territorio ao Japão.

Os primeiros que assignaram foram os dois delegados allemães, logo Mr. Wilson, Mr. George, Mr. Clemenceau com as respectivas delegações, seguindo a italiana e japoneza e depois as das potencias de interesses limitados.

E' um dia historico, que Allemanha considerará como o mais triste de sua existencia e seus adversarios como um dos mais gloriosos, e como tal o celebraram em Paris, Londres, Nova-York e outras cidades alliadas. Todavia, a arma terrivel com que esta guerra foi ganha e cujo alcance é mais extensivo que o do canhão porque mata soldados e civis, moços e velhos, homens e mulheres, da qual os vencedores serviram-se impiedosamente para obrigar o vencido a assignar sua sentença de escravidão, a fome, continuará a matar germanos, pois o bloqueio não se levantará emquanto os parlamentos não ratifiquem o accordado em Versalhes. E o ratificarão?

Do Parlamento yankee muito pode-se temer, pois como diz a *Revista Católica* de El Passo, Texas, os adversarios do Presidente tem maioria de dois votos no Senado e de quarenta no Congresso, e todos sabemos a opposição que ultimamente se lhe tem feito. A Italia assignou em circumstancias bem criticas. Suas questões estão ainda sem resolver. Victor Orlando, que dirigiu os trabalhos da delegação italiana, derrotado no Parlamento, viu-se obrigado a dimittir-se com todo seu governo, sendo seu successor o Sr. Nitti, que conta com geraes sympathias em Italia, onde, aliás, fervilham os movimentos subversivos.

Identicos movimentos se observam na Allemanha, e nos paizes novos do centro da Europa; em Inglaterra, onde os operarios reclamam a re-

visão immediata do tratado e proclamam a proxima queda dos burguezes, que serão substituidos pelos trabalhadores. Em Portugal, onde a crise dos poderes revestiu caracteres alarmantes, ficando finalmente constituido um gabinete formado de elementos evolucionistas e democraticos, sob a presidencia de Sá Cardoso.

O Dr. Epitacio Pessoa nos Estados Unidos — Muito proveitosa ha de ser para nós a excursão que pelos grandes povos, que nos honram com sua amizade, realizou o Dr. Epitacio Pessoa no seu caracter de Presidente eleito do Brasil, e que mui acertadamente termina com a visita a grande republica norte-americana. Bem sabido é que a orientação de nossa diplomacia internacional desde os tempos do imperio foi de estreitamento de relações com os Estados Unidos. Este espirito vein consolidar-se e consagrar-se com a acção de ambos os paizes na ultima guerra. Embora muito differente o contingente material de uma e outra republica, foi bem semelhante o espirito moral com que se puzeram na contenda contra Allemanha. Nas confabulações de nosso Presidente com Mr. Wilson, pôde convencer-se o Dr. Epitacio da boa vontade da republica do norte para com a do sul, convicção que transparece nos discursos trocados em Paris e agora nas manifestações recebidas do povo americano.

Para continuar esta obra encontrará nosso Presidente no Ministerio das Relações Exteriores, quem mais perfeito conhecimento tem daquelle grande povo.

Finanças paulistas — Causou a melhor impressão na opinião publica brasileira, o gesto do governo deste Estado pondo á disposição da União a quantia de cerca de sete e meio milhões esterlinos, que Allemanha se comprometteu a pagar pelo café, que por occasião do rompimento da guerra se achava depositado em Hamburgo.

“E' um espectáculo inedito no Brasil, diz uma revista politica do Rio, um devedor vir expontaneamente ao credor entregar-lhe aquillo que lhe é devido, antes mesmo da expiração do prazo, que lhe foi concedido. Sirva de exemplo aos Estados da União o gesto de S. Paulo.”

Mais outra prova frisante da pujança economica de S. Paulo constitue-a a autorização feita pelo seu governo de pagar no dia 1.º do mez corrente, lbs. 1.890.000, saldo do emprestimo de lbs. 4.200.000 vencivel em 1.º de Janeiro de 1920.

Nos centros bancarios do velho mundo houve verdadeira estupefacção por este acto do governo paulista, que nestes dificeis tempos pôde realizar estas operações.

Assim o manifesta o banqueiro, Sr. J. Henry Schroeder no seguinte telegramma dirigido ao Sr. Dr. Cardoso de Almeida, Secretario da Fazenda.

“Nossos agradecimentos pelo telegramma de V. Excia. e nossas congratulações pela sabia administração que tornou possivel ao Governo de São Paulo mostrar tal pujança nestes tempos em que muitas nações soffrem os effeitos da guerra.

O acto do Governo de São Paulo vem, se ainda possivel, enaltecer o alto credito desse grande Estado.”

Tão fagueira situação financeira deve-se a optima administração do preclaro estadista, Dr. Altino Arantes, auxiliado pelo seu Secretario da Fazenda, Dr. Cardoso de Almeida.

Hespanha — O governo presidido por D. Antonio Maura lançou a meados do passado Junho um emprestimo interno, que foi coberto 34 vezes, attingindo o total das subscrições á importancia de 16 bilhões de pesetas.

Em vista da riqueza e das disponibilidades nacionaes, o Governo projecta lançar um novo emprestimo para a execução de obras publicas, estradas de ferro e outros melhoramentos.

O exito deste emprestimo dá a conhecer a confiança do povo espanhol no glorioso estadista D. Antonio Maura, que chamou para seus auxiliares, homens de excepçoes qualidades administrativas e governamentaes.

A nação dá um voto de confiança, mas os politicos da opposição, esses eternos intrigantes, que em Espanha, se chamam liberaes, reformistas, republicanos e quantos vivem de ambições e gloriosas pessoas, tomaram a resolução de combater todas as iniciativas do actual governo conservador. Este, emquanto se conservar unido, tem maioria em ambas as casas do Congresso e poderá realizar seus projectos de melhoras, mas si se divide e se fracciona, a sua queda será segura e a esterilidade da politica succederá á fecundidade da administração.

A travessia aerea do Atlantico — Em um só vôo, foi realizada pelo aviador inglez Tenente Alcock, em um aeroplano "Vickers-Vimy."

A's 16,15 horas do dia 14 deste, o aparelho, com o seu piloto e um companheiro, o Tenente Willian Brown que servia de observador e radiotelegraphista, levanta o vôo, a caminho da Irlanda. E ás 9,42 do dia 15, o resistente avião ia aterrar, triumphante, nas proximidades da cidade de Galwy, na Irlanda, conforme determinára o corajoso e habil aeronauta.

Depois das peripecias da experiencia ha bem pouco realizada, em que Hawker demonstrára que a travessia era possivel, ainda assim a façanha de Alcock e Brown, é notavel, pois bateram todos os "records," fazendo tres mil milhas de marcha sem interrupções, em menos de dezeseite horas. Quer isso dizer que está realizada a travessia do Atlantico, nas condições do famoso concurso, ha annos estabelecido pelo "Daily Mail," de Londres, que, ao vencedor, offerencia um premio de 10.000 libras esterlinas.

Honrosa visita — E' a que a cidade de São Paulo recebeu do illustre Ministro das Relações Exteriores, Dr. Domicio da Gama. Dispensaram-se-lhe todas as homenagens devidas a seu character official e ás qualidades pessoas que o distinguem. O preclaro diplomata e conhecido homem de Letras, levou de sua visita á Capital do prospero Estado, cujos interesses com tanto zelo e feliz successo salvou em Norte America, a impressão de quanto os paulistas são agradecidos e fidalgos no seu trato.

Mortos illustres — Em Bello Horizonte finaram-se os conhecidos homens publicos, Dr. Sabino Barroso, politico de grande influencia e Presidente da Camara e o mineralogista eminente e respeitado dentro e fóra do Brasil, Dr. Joaquim Candido da Costa Senna, em quem a sciencia e a piedade exemplar harmonisavam-se para bem da patria e dos muitos alumnos que formou na sua longa e abençoada carreira de Mestre. Ambos receberam os santos sacramentos.

Em Montevideo entregou sua alma a Deus o apreciadissimo poeta Amado Nervo, que representava sua patria, Mexico, perante o governo uruguayo. A imprensa noticiou sua morte e celebrou suas qualidades de poeta, mas esqueceu-se de dizer que Nervo viveu como catholico e morreu como bom filho da Igreja, abraçado ao Crucifixo e munido com os auxilios da religião catholica.

Tambem passou a melhor vida o Dr. Pelagio Luna, Vice-presidente da Argentina, politico honradissimo e catholico modelar, frequentando com rara piedade e grande assiduidade os santos sacramentos; tambem os noticiarios esqueceram esta circumstancia nas notas biographicas do illustre homem publico.

Em favor dos operarios catholicos — Os catholicos espanhóes com innegavel conhecimento das necessidades do momento, contribuem generosamente a remedial-as. Lemos em "Revista Católica" de El Paso, a grata noticia de ter o opulento proprietario D. José Royo Salvador deixado para instituições catholicas de beneficencia, o esplendido legado de 120.000 pesetas, e que os albaecas destinam á construcção da casa social dos operarios catholicos de Valencia e de sua provincia, em que se deverão instillar escolas, syndicatos de propaganda e protecção de trabalhadores, etc.

A noticia foi acolhida pelos operarios valencianos com vivo entusiasmo, que se converterá, estamos certos, em obras de grande alcance social, que muito contribuirão a livrar a bella cidade levantina da tyrannia dos Sorianos, Blasco Ibañez, Azzati e outros elementos da desordem e da anarchia, que por muitos annos imperaram em Valencia.

Varias — Agradecemos as amaveis referencias feitas á "Ave Maria" pelo organo republicano desta Capital "Correio Paulistano" transcrevendo uma das apreciadas chronicas "Semanaes" de nosso querido collaborador Sr. Lellis Vieira. Somos tambem gratos a outros jornaes que ás vezes nos honram com transcrições.

*** A imprensa noticia que em Draguignan (França) se registaram phenomenos sismicos, sendo ouvidos rumores subterraneos. Uma enorme columna de fumo e poeira sahio dos campos e na base da collina a terra e as arvores desapareceram, formando na garganta uma cratera de 50 metros de diametro e 30 de profundidade.

As experiencias feitas por calculo praticado por meio do lançamento de pedras dão uma profundidade de cem metros e revelam a existencia de uma tealha d'agua. Novas gretas apparecem no terreno ao redor do abysmo.

O Prefeito recommenda aos habitantes toda a prudencia.

Vencida pela Eucharistia

DEPOIS de ter attendido um operario que pedia emprego e uma mestra que solicitava o mesmo, entrou ella em meu escriptorio. Logo não a conheci. Comprimentou-me e olhando rapidamente pela sala tirou o véu negro que lhe occultava o rosto. Vendo-a lembrei uma respeitavel senhora que encontrara repetidas vezes nos bairros pobres, fazendo caridade.

Compreendi que desejava consultar-me alguma cousa muito seria, pois seu semblante denotava grande desasossegado e seus olhos estavam vermelhos de chorar...

Rompeu o silencio perguntando:

— A um sacerdote pode-se-lhe dizer tudo?

— Creio que sim, minha senhora.

— Tudo?

— Absolutamente tudo. Si estas quatro paredes pudessem fallar, dir-lhe-iam que não desconfiasse.

— E' que venho revelar-lhe o maior segredo da minha vida, e é, que eu, a senhora philantropica que V. R. conhece, o apoio do Patronato dos pobres, aquella que em sua boa fé, terá considerada «amiga da igreja...» eu... Oh! é medonho! e que vai o senhor pensar de mim!?

— Fale, fale, sem receio.

Ella fez, então um esforço como si faltasse em seu peito ar para respirar, e de olhos baixos, murmurou accentuando cada uma das palavras:

— «Eu não estou baptisada!»

— V. R. vai desprezar-me!

— De forma nenhuma. Agora mesmo dava graças a Deus, pela dita que concede de fazer uma alma christã.

Nova pausa, que ella quebrou novamente dizendo:

— Meu pae era liberal, e repetia ameude: «Aos vinte annos ella escolherá». Como si a familia, a patria, a lingua e mil cousas mais, fossem da propria escolha. Minha mãe morreu dois annos depois de eu ter nascido, e minha educação não teve nenhum principio moral ou religioso. Emfim, não soube nem pode escolher cousa nenhuma. Ouvira sermões, conversava, lia. A's vezes aproximava-me... Mas um incidente qualquer arrastava-me ao facil refugio do livre pensamento... Attracção?... Repulsão?... Minha vida intima oscillou durante 30 annos entre estas duas palavras. Soffri o que ninguem pode imaginar.

Emquanto ella falava, revolviam eu interiormente as paginas de um passado já remoto: effectivamente não lembrava ter visto commungar uma unica vez aquella senhora.

Perguntei-lhe então: Quem a venceu? Porque certamente vem pedir-me a graça...

— Quem me venceu? Um menino; um pobre menino operario. Por uma das frequentes ironias da vida, tive eu, de preparar para a 1.ª Communhão o filho de um padeiro. E elle fez o milagre.

Seu pae é um alcoolico, o filho resentia-se e resente-se ainda da terrivel doença. Imagina-se um corpo rachitico, doentio, em que vive uma alma ardente que a religião conquista.

A luta foi heroica. Interessei-me muito pela creança, e assisti durante algumas semanas a uma transformação edificante. Influenciado pela religião o menino dominou completamente seu caracter. Antes era reconcentrado, irascivel, um dia atirou, num momento de excitação, para um canto do aposento seu catecismo, que é o que mais ama; não o podia remediar.

Agora domina-se como si fora um homem. Ha cousa de um mez seu pae bateu-o injustamente. Todo seu pequeno corpo se revoltava, mas de seus labios, pallidos pela raiva, nem uma só palavra de queixa.

Quiz intervir, mas acenou-me para não o fazer... queria vencer-se a si mesmo.

Quando seu pae se retirou, cahiu em meus braços, deixando correr as lagrimas. Como este observei outros factos que delle exigiam heroicos esforços para fazer-se digno do nome christão.

* * *

Abri dias passados seu livro de canticos e entre suas folhas encontrei uma pequena lista de pessoas pelas quaes pensa orar no dia de sua 1.ª Communhão. Eu estou logo depois de sua mãe. Hontem me disse:

— Desejaria que a senhora commungasse commigo na proxima 5.ª feira; mas não será possivel, não é verdade?

— E, porque não? — repliquei admirada.

— Porque só commungarão creanças, e assim será melhor, a senhora me verá commungar primeiro a mim e logo eu verei a senhora. Não é verdade que commungará nesse dia?... Oh! sim, o fará, porque a senhora é uma santa.

E disse-o naturalmente, mas com olhos tão abertos e tão anciosos de sabel-o, que não pude resistir e disse:

— Sim, meu filho, commungarei contigo; prometto-o; mas não digas que sou uma santa.

— Porque?

— Porque me faz mal. E eis-me a vossa disposição, senhor Padre: fazei de mim o que vos approuver.

* * *

Poucos dias depois baptizei esta senhora. Ao despedir-se, me disse: Como poderia agradecer-lhe o favor que acaba de me fazer?

— Muito facilmente.

— Como? Si está em minha mão...

— Está, mas acaso lhe custe muito!

Ouvindo-me, cravou em mim um olhar cheio de extranheza e curiosidade.

— Veja como; os melhores artigos são aquelles que não podem dar-se ao publico sem commetter a alguém.

E eu quereria escrever este de vossa conversão. Essa é a penitencia, mas só o farei com vossa consentimento.

— E pensa V. R. que se seguirá algum bem?

— Estou certo.
— Pois faça-o, escreva.

* * *

No dia immediato numa igreja humilde de arabalde, preparada para a solemne cerimonia da 1.^a Communhão, vi approximar-se da sagrada Mesa uma senhora vestida de preto e junto a ella levantava-se uma cabecinha, a do menino, que por vez primeira recebia o Pão dos Anjos, radiante de felicidade.

Observei depois, que o pequeno sorria para a senhora, sem suspeitar que, em sua miseria, fora mais poderoso que Bossuet e Lacordaire, porque fora tambem salvador como Aquelle que, cheio de jubilo e amor, sentia ainda palpar, dentro de seu peito.

PIERE L'ÉRMITE

CORRESPONDENCIAS

SANTOS

Boda de Prata da conferencia de S. Vicente de Paula do Sagrado Coração de Jesus

Comemorou no dia 1.^o de Junho o seu 25.^o anniversario de fundação a Conferencia do Sagrado Coração de Jesus.

Nos dias 29, 30 e 31 de Maio houve retiro espiritual de todos os confrades de Santos, e S. Vicente.

Pregou ás 8 horas da noite o Rvmo. Conego Juvenal Kohly vigario da Parochia de Nossa Senhora do Rosario. No dia 1.^o de Junho o Rvmo. Dr. João Martins Ladeira distribuiu na matriz do Rosario a communhão aos confrades de Santos e de S. Vicente. Acabando a missa os confrades foram comprimentar S. Excla. Rvmo. Conego Ladeira, que velu representar o Snr. Arcebispo Metropolitano. A's 9 no Sagrado Coração de Jesus houve missa cantada. A's 13, reunião dos confrades; esta finda, foram os confrades á nova Matriz, onde distribuíram generos aos pobres. A's 20 no Salão do real Centro Portuguez, gentilmente cedido pela sua directoria celebrou-se uma festinha que obedeceu ao seguinte programma:

- 1, Hymno Pontificio pela orchestra — 2, Abertura da sessão pelo presidente — 3, Apresentação do conferencista, pelo Comm.^{dor} Cottl — 4, A caridade conferencia pelo Sr. Dr. José de F. Guimarães — 5, Intermezzo pela orchestra — 6, O Credo (poesia) pela Srta. Beatriz Martins — 7, Lektura do Historico pelo Presidente da Comissão — 8, Discurso pelo Commendador Gabriel Cottl — 9, Distribuição da Polyanthéa em beneficio dos pobres — 10, Hymno Nacional pela orchestra.

SANTOS, 2 de Junho de 1919

PEDRO RUSSO

MATTÃO

No dia 1.^o de Maio tiveram inicio as solemnidades do mez de Maria.

A's 6 1/2 da manhã e ás 6 1/2 da tarde era rezado o terço e de tarde dava-se a benção do S. Sacramento. No dia 28 veio auxillar o vigario o Rvmo. P. Demetrio Perez, Missionario do Coração de Maria. No dia 29, 30 e 31 teve inicio o retiro espiritual das Filhas de Maria, pelo P. Demetrio Perez.

No dia 1.^o de Junho na missa das 7 1/2 houve communhão da Pla União e de outras associações religio-

sas e 1.^a Communhão de 26 crianças. Durante o mez houve 700 communhões inclusive o dia da festa. No dia 1.^o ás 10 cantou o Revmo. Vigario da Parochia e prégo o Rvmo. P. Demetrio Perez. A's 5 da tarde encerrou-se a festa com uma solemníssima procissão, calculada em 5.000 pessoas, foi um solemníssimo triumpho alcançado pela Virgem nesta cidade, sermão e coroação de N. Senhora e benção do Santissimo e Te-Deum.

No dia 31 ás 6 1/2 da tarde receberam as fitas as novas associadas, 16 aspirantes e duas Filhas de Maria.

Terminada a festa foi eleita a nova Directoria ficando assim constituida: Reeleita com maioria de votos, Presidente: a senhorita Maria Xaxler Machado; Vice-Presidente, Luiza Coelho Mendes; Thesoureira, Vicencia Carpintiere; Secretaria, Srta, Orminga Gonzaga.

A CORRESPONDENTE

S. Antonio de Jardim

No dia 12 de Maio aqui chegou o Rvdo. Padre Missionario Abillo Pinto, enviado pelo Exmo. D. Alberto, Bispo da diocese para o levantamento da in-

terdição da Igreja que achava-se em poder da religião brasileira. O digno Missionario depois dos benzimentos das Igrejas celebrou diversos actos religiosos, revahidando innumerous casamentos. Aqui tambem esteve o Irmão Joaquim angariando assignaturas dos bons catholicos para a «Ave Maria» o que teve boa acceptação contando com mais de 30 assignantes.

Fol transferida a festa do nosso padroelro, Sto. Antonio que estava marcado para o dia 15; em vista do mau tempo será celebrada no dia 22 do corrente.

No dia 4 do corrente mez realizou-se aqui o casamento da Senhorita D. Orlynda Mendes Galvão, filha do assignante, Sr. Tte. Saturnino Galvão de França; com o Sr. Ozorio Octaviano Filho, foram os convidados tratados, fidalgamente por sua Exma. familia. Ao acto compareceram do Pinhal diversas familias, e de Oaracol, e deste quasi toda a popu'ação.

O CORRESPONDENTE

ITAPOLIS

Bellos dias foram para a progressista cidade de Itapolis os das festas, que a

Archiconfraria do Coração de Maria aqui estabelecida organisou para os mezes de Maio e Junho, sendo alma deste movimento religioso o Rvmo. Sr. Conego Manoel Borges Pereira, dd. Vigario desta Parochia.

A noticia da chegada do Rvmo. P. Fernando Rodrigues, Missionario do Coração de Maria espalhou-se pela cidade sendo recebida com demonstrações de prazer. As funcções do Mez de Maria succederam-se com fervor crescente cada dia. O encerramento porem merece applausos entusiasticos, quer pela belleza, verdade e oportunidade com que o P. Missionario tratou os pontos capitaes do dogma christão, quer pelo fogo sagrado que explodiu em canticos de amor e fé.

Nota verdadeiramente symphatica foi tambem a que presenciamos na Primeira Communhão das 173 crianças preparadas convenientemente por nosso amado P. Vigario. Impossivel contemplal-as sem mover-se a mais amar o Deus da innocencia.

Com tão boas disposições vimos chegar as festas do Divino Espirito Santo orago desta Parochia, e de Sto. Antonio celebradas este anno com magnificencia. O numero de fleis espectadores, foi tal que a espaçosa capella mór, e o grande edificio da nova Matriz que mede 54x24 metros tornaram-se acanhadas para contel-o. Nada digo das musicas, lellões, etc., por parecer-me alheio desta correspondencia; mas em tudo apparecia a fé do nosso povo. Certamente que occasiões como estas dão a conhecer a temperatura moral e religiosa dos povos. A de Itapolis denuncia elevação do espirito catholico. Louvado seja Deus.

ITAPOLIS, Junho de 1919

O CORRESPONDENTE

(FERNAN CABALLERO)

E' LIA

Traduzido para a «Ave Maria» por D. M. J. C.

respeitar por humanidade os que o não respeitam por devoção!

Chegou Carlos ao Porto de Santa Maria, cidade pouco povoada, com arredores estereis, mas, mesmo assim bonita e alegre. Em uma ligeira caleça, venceu em pouco tempo as tres leguas que separam este Porto, de Sanlúcar, o qual rico de frutas como Pomona, offerece ao viajor sedento suas delicadas e saborosas maçãs e as puras e e variadas aguas de suas fontes. Ali, onde o mar ancioso traga as doces aguas do Guadalquivir, embarcou-se Carlos em um vapor que voou para Sevilha, como se adivinhasse que levava um amante para o depositar junto áquella a quem amava. Subiu Carlos as margens do rio, monotonas, solitarias, tristes como uma longa existencia ao chegar a seu termo, e que tanto se alegam e se enchem de hortas e pomares ao approximar-se de Sevilha, porque Sevilha é a sua amada e foram os confidentes de seus amores os poetas antigos e o são hoje as modernos; pois o amor não tem segredos para a poesia, nem a poesia para o amor, assim como não os tem a alma para o coração.

Era noite quando Carlos entrou em Sevilha.

Banhada da luz serena do luar, a natureza embalava-se em seu *dolce far niente* pelo canto do rouxinol e pelo som das guitarras que espargem pensamentos de amor e pela briza perfumada que a refrescava, como a uma huri o ar que se desprende do seu leque de odorantes plumas.

Carlos não quiz entrar logo na cidade adormecida e ficou vagando pelas ruas de arvoredos dos passeios, entre cujas ramagens brilhavam ainda algumas luzes dos lampeões, como raios que o sol tivesse esquecido, escondidos como estavam entre a folhagem.

E' preciso ter em Sevilha sua patria e seus amores para alhear-se e gozar, como o fazia Carlos, da felicidade do regresso — que se compra tão caro com a ausencia! — e saborear como elle a encantadora harmonia que entre si têm o amor, a primavera, os cantos, a solidão e a lua — astro que está, como o coração que ama, entre o céu e a terra.

CAPITULO XXVI

Eram sete horas, quando o jovem chamou ao torno das monjas da Madre de Deus.

— Vou chamar a Madre torneira — disse uma voz que lhe era bem conhecida.

— Maria! — exclamou o jovem.

— Quem me chama por meu proprio nome? — perguntou a mesma voz.

— Não me conheces, Maria?

Um grito de viva alegria resou por detraz do torno e ouviram-se passos precipitados, ao mesmo tempo que uma voz já bem proxima, dizia:

— Eu sabia que havia de vir! Nem um momento duvidei! Eu o sabia! Eu sei o que é querer bem!

Chegou então a Madre torneira e, tendo-se Carlos dado a conhecer como filho da marquezia de Valdejara, deu-lhe a chave para que passasse ao locutorio.

Entrou Carlos em uma saleta de espera; á esquerda da porta, no fundo, se achava uma grade de ferro reforçada, de traz da qual estendia-se uma grande cortina preta; sobre esta grade lia-se esta inscripção:

Nostra conversatio in caelis est.

Do lado opposto, uma pequena janella com grades e aberta perto do tecto, derramava pelo ambito, com perfeita igualdade, uma grave e pallida luz, cujo reflexo morria sobre a escuridão da cortina. Na parede, em frente á porta, pendia um quadro de grandes dimensões, que representava Santa Cecilia, renunciando, em suas bodas, ás seducções do amor, convertendo seu marido ao espiritualismo de sua elevada fé, transformando o thalamo em altar, coroada pelos anjos com brancas rosas.

Algumas cadeiras de alto espaldar com filetes dourados guarneciam as paredes do locutorio, frias e alvas como a neve.

Ao entrar naquelle austero e silencioso recinto, Carlos sentiu como si uma fria e pesada mão cahisse sobre seu coração, comprimindo-lhe as pulsações. Succedia-lhe como ao vivo e brilhante passaro dos tropicos que é levado pelo seu destino, sobre os ramos dos pinheiros da Laponia, cujas folhas são geladas; estremece, abatem-se-lhe as azas e sua garganta emmudece.

Carlos deixou-se cahir sobre uma cadeira. De repente, correu-se a cortina rapidamente. Um aposento grande e claro appareceu aos olhos deslumbrados do jovem. Em pé, no meio do quarto, esta E'lia. Carlos não pôde fallar e estendeu os braços para ella.

— Oh! Carlos! — disse esta, com o accento da mais pura serenidade e carinhoso contentamento — Que prazer me dá em vir para o feliz e solemne dia em que vou pronunciar meus votos! Só tu, entre as pessoas que amo e que me amam, me faltava!

Carlos fixou os olhos em E'lia, como se fixa a attenção sobre um enigma que se quer adivinhar. Não podia haver nada mais bello que aquella encantadora apparição, cercada de uma aureola de luz. Seus olhos brilhavam serenos, reflectindo sua alma amante e pura; as negras sobranceiras debuxavam-se com nobreza em sua placida fronte. A touca cortava em linha recta essa fronte e cingia o oval perfeito de seu rosto. Seu habito branco, que cahia em pregas até o chão; o véu que ondeava desde sua cabeça até seus pés, davam áquella figura juvenil, uma dignidade doce e grave, e faziam que, ao fital-a, se misturassem, em igual grao, o respeito e a admiração. Naquelle instante, parecia a Carlos que suas esperanças murchavam, como flores arrancadas á terra e postas no altar de uma santa; porém, subjugando a dolorosa impressão de sua alma, disse:

(Continua)

Favores do Immac. Coração de Maria e do Ven. P. Claret



Penhoradissimos ao Purissimo Coração de Maria ou ao Veneravel Padre Claret pelos favores recebidos, vêm externar por meio desta «Revista» seu agradecimento, desobrigando-se assim das promessas feitas, os seguintes :

- São Paulo* — D. Rita França. — D. Dolores Trujillo Botelho ; e encommenda duas missas. — D. Celestina Trujillo Santiago ; encommenda diversas missas e pede accender velas. — D. Maria Helena Pimenta ; e manda dizer duas missas.
- S. Borja* — D. Manoela Moraes encommenda uma missa.
- Carasinho* — D. Dalva Verissimo entrega 3\$000 para velas.
- Formiga* — Uma assignante encommenda uma missa.
- Coritiba* — D. Philomena Mansur ; e dá a esportula de uma missa. — A. M. C. ; e entrega 2\$ para o Santuario. — D. Semiramis Barros Braga entrega 12\$ para missas. — D. Constantina Perelra.
- Araucaria* — O Sr. Miguel B. Pizato ; e entrega 5\$ para o Coração de Maria e 1\$ para velas. — Sr. José Marques ; e entrega 3\$ para uma missa e 2\$ para velas.
- Lapa* — D. Maria Euphrasia. — D. Semiramis Braga ; e dá 2\$ para velas. — D. Emilia Faria Montelro. — D. Almerinda Faria Montelro ; e dá 1\$ para o Santuario e 1\$ de esmola. — D. Adilla ; e entrega 3\$ de esmola.
- S. Francisco do Sul* — D. Joaquina de Paulo Alves ; e dá 5\$ para o culto do C. de Maria.
- Joinville* — O Sr. Pedro Torres ; e entrega 3\$ para uma missa e 2\$ para velas. — O Sr. Emygdio Correia ; e dá 2\$ para o C. de Maria. — D. Maria Soares ; e dá 2\$ para velas.
- Blumenau* — D. Clara Silveira ; e dá 5\$000 para uma missa.
- Gaspar (Sta. Catharina)* — D. Barbara Lang ; e dá 5\$ para uma missa e velas. — O Sr. José Costa ; e dá 3\$ para uma missa, 1\$ para velas e 1\$ de esmola.
- São Manoel* — D. Maria Teixeira encommenda quatro missas. — Uma devota manda celebrar duas missas.
- Don Pedrito* — D. Maria da Gloria ; e dá 2\$ de esmola. — D. Ottilia Correia Freire encommenda uma missa. — D. Ritinha Freire encommenda uma missa. — D. Maria Luiza Araujo dá uma esmola para o Santuario. — D. Eulalia Barbieri remette 5\$ para uma missa e velas.
- Estação de S. Bernardo* — Uma pessoa devota ; e envia 5\$ para uma missa e velas.
- Ouro Preto* — O Sr. José Gonçalves Lotelo ; e envia 3\$ para uma missa e 1\$ de esmola.
- Rio Preto* — D. Paulina de Lourdes ; e toma uma assignatura.
- Juiz de Fora* — O Sr. A. Campos ; e envia 5\$ para missa e velas.
- Itapira* — Uma Filha de Maria ; e dá 1\$ de esmola. — D. Leopoldina de Assis Bueno ; e dá 1\$ para velas. — D. I. Maria da Silveira ; e dá 3\$ para uma missa.
- Queluz* — O Sr. Affonso Baeta ; e dá 5\$ para o Coração de Maria. — D. L. M. C.
- Socorro* — D. Alexandrina de Faria ; e envia 3\$ para uma missa e 12\$ para o Santuario.
- Calambau* — D. Emilia Quintão Vidgal ; e envia 5\$ para uma assignatura e 1\$ para velas.
- Lavras* — O Sr. Candido Prado ; e envia 7\$ para duas missas e velas.
- Tatuhy* — O Sr. Antonio Gloria ; e dá 1\$ de esmola.
- Villa de Perdões* — D. Josephina de Mello Rios ; e envia 5\$ para uma missa e velas.
- S. Caetano do Xopotó* — D. Maria Augusta Grossi Wemech ; e encommenda uma missa. — O Sr. Leandro Wemech encommenda tres missas.

- Canoas (Rio Grande)* — D. Brandina de Bittencourt Gonçalves ; e envia 5\$ para velas e de esmola.
- Piracicaba* — D. Maricota Sodelo.
- Cajobi* — O Sr. Januarlo Oloni ; e encommenda tres missas.
- Cravinhos* — D. Philomena da Silva Ferrelra ; e dá 3\$ para uma missa e 2\$ para velas. — D. Elvira Ramos Peixoto ; e toma uma assignatura.
- Espirito Santo do Pinhal* — D. Anfrisia Alcantara ; e dá 1\$ para velas. — D. Irla da Silveira Arruda dá 3\$ para uma missa. — D. Maria Mendes de Britto ; e toma uma assignatura. — D. Anna Fernandes Mendes ; e encommenda tres missas.
- Santo Antonio do Jardim* — A Menina Jovina de Oliveira Leite ; e toma uma assignatura por tres annos.
- Caracol* — D. Francellina de Oliveira ; e encommenda duas missas, e dá 1\$ para o culto do C. de Maria. — D. Maria Augusta Barreto Pontes ; e dá 2\$ para velas. — O Menino Paquito Gutierrez Hevvera.
- Cajuru* — D. Severina Tostes Meirelles ; e envia 5\$ para reformar sua assignatura, 3\$ para uma missa, 1\$ para velas e 1\$ de esmola.
- S. João do Morro Grande* — O Sr. Julio de Vasconcellos Motta ; e envia 6\$ para uma assignatura e para a publicação destas linhas.
- São Simão* — D. Alcira Moreira ; e toma uma assignatura. — D. Polycena Maria de Jesus ; e encommenda duas missas. — D. Maria Cassiana Nogueira ; e dá 3\$ para uma missa. — D. Anna Nogueira Belem encommenda uma missa.
- Rio Grande do Sul* — D. Thereza Ribelro ; e dá 4\$ para a publicação e velas.
- Rio Claro* — D. Manuela Penido Montelro ; e envia 1\$ de esmola.
- Santos* — D. Maria Amella Martins da Cunha ; e dá 1\$.
- Villa de Perdões* — O Sr. Francisco Rezende ; e manda 34\$ para onze missas segundo as suas intenções.
- Conceição da Barra* — O Sr. Affonso Bueno de Agular ; e envia 5\$ para uma assignatura da revista.



Os que não ouvem missa

Um medico depois de vinte annos de attenta observação, apresentou a seguinte estatistica :

De 342 familias desunidas, contei 320 que nunca iam á missa dos domingos.

De 417 jovens, deshonra e opprobrio para suas familias, unicamente 12 frequentavam a Igreja.

De 23 banqueiros que abriram fallencia, nem sequer um ouvia missa.

De 40 estabelecimentos de commercio que trabalham nos domingos, não ha 10 que prosperem realmente.

De 25 filhos que não cumprem os deveres filiaes de amor e veneração aos paes, 24 não cumpriram com a Igreja desde a sua primeira communhão.

Deus, ainda neste mundo dá ás vezes o castigo que merecem os que abandonam, desprezam e profanam sua santa lei.



CASA PIO X

PREMIADA NA

Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1892
COM O GRANDE PREMIOSortimento completo, por medida,
de artigos para armadores
e empresas funerariasEstabelecimento e officinas de para-
mentos e bordados, imagens, vo-
sarios estampas e medalhas :

Unicos importadores

do Vinho XERES para consagrar e
do vinho «Rioja» tinto, para mesa**J. COLLAZOS & C.**

R. DIREITA, N. 69

S. PAULO

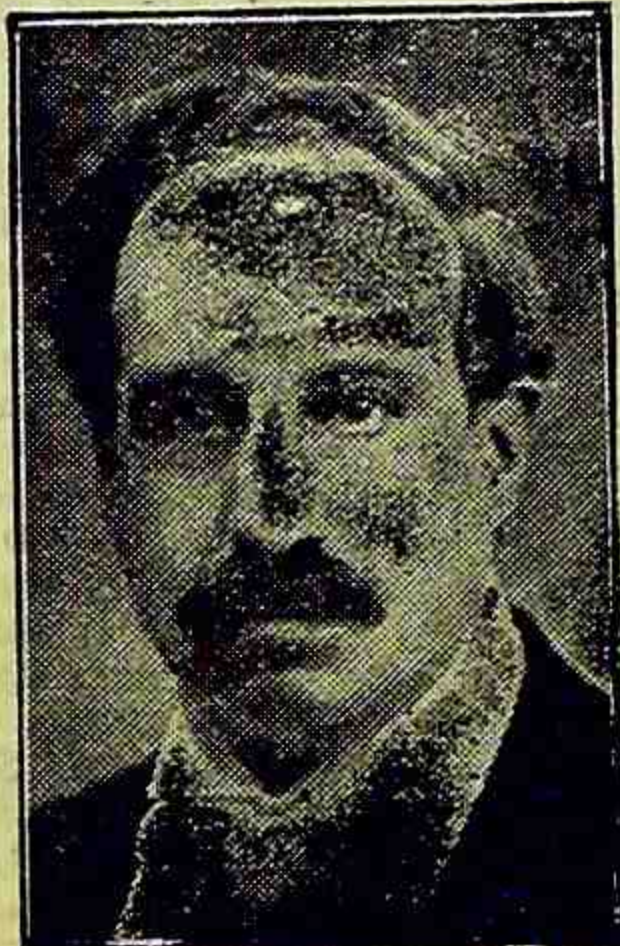
CAIXA 182 TELEPHONE 1.476

CASA FILIAL

«A RELIGIOSA»

RUA GENERAL CAMARA, N. 46

SANTOS

PONTIFICALVinho purissimo especial para o Santo
Sacrificio da Missa da casa DIEZ
HERMANOS, de Jerez de la Fron-
tera, Hespanha.Especialmente approved por authenti-
cas de diversos Rymos. Snsrs. Arcebispos e
Bispos do Extrangeiro e do Brasil.Adoptado pelas principais parochias e
Estabelecimentos Religiosos do Estado de
S. Paulo.Typos doce — meio secco — e secco em
barris de 32 — 64 — 128 e 252 litros. Cada
barril é acompanhado do respectivo certifica-
do de origem ecclesiastica.Jacques Funke :: Rua S. Bento, 10
CAIXA DO CORREIO, 101 :: S. PAULO**A CLASSE MEDICA ACCLAMA O****NOTAVEL DEPURATIVO — TONICO****LUESOL****DE SOUZA ==****== SOARES**

Dr. Bruno Chaves

O PROVECTO CLINICO E ILLUSTRRE EX-MINISTRO
DO BRAZIL JUNTO A' SANTA SE'**DR. BRUNO CHAVES**nome respeitavel e acatado no Brasil e no extrangeiro,
depois de acompanhar com grande interesse as nota-
veis experiencias feitas com este novo depurativo do
sangue no modelar hospital da SANTA CASA DE MI-
SERICORDIA DE PELOTAS (Rio Grande do Sul), da
qual é provedor, teve as mais honrosas palavras se-
bre este preparado, considerando OPTIMOS os seus
effeitos nas manifestações de «avaria» e impurezas do
sangue.O «LUESOL» DE SOUZA SOARES, que é um de-
purativo moderno, SEM ALCOOL, de bom paladar, pe-
de ser usado por todos: homens, mulheres e crianças.
As proprias mães que amamentam podem seguir o
seu uso, bem como os doentes do estomago, dos ner-
vos, e todas as pessoas delicadas. Não prejudica uin-
quem! Os enfermos ganham logo forças, appetite e
sobem no peso!SI QUEREIS CURAR-VOS DE UMA FORMA RADI-
CAL, EXIGI O GRANDE DEPURATIVO «LUESOL»

DE SOUZA SOARES!!

Encontra-se á venda nas principais drogarías e pharmacias

Em S. Paulo : Lebre Filho & C., Baruel & C., Braulio & C., Vas de

Almeida & C. Agentes Geraes em S. Paulo e Rio : Pedro Romero & C.

Em medicina o juiz é o medico

Falla o illustre clinico dr. Carlos Terra, ex-interno do dr. Miguel Pereira :

" Attesto que tenho empregado sempre na minha clinica, com
excellentes resultados, o preparado**Elixir de Inhame Goulart**

Cidade do Prata, 7 de Março de 1918.

(a) **DR. CARLOS TERRA** "**SÃO PAULO**

ENDEREÇO TELÉG. CASALLA

CAIXA POSTAL N. 177

TELEPHONES Nos. 743 e 8255

WAGNER SCHÄDLICH & Co.

RUA DIREITA, Nos. 16 - 18 - 20

FUNDADA EM 1883

FILIAES

SANTOS

CAMPINAS

JAHU'

RIBEIRÃO PRETO

ESPECIALIDADEMOVEIS DE ESTYLO, DECORAÇÕES E TAPET-
ARIAS COMPLETAS DE CASAS, VILLAS
HOTELS, ETC. ETC.MANDAMOS QUALQUER ARTIGO EM CON-
DIÇÃO
PEÇAM AS AMOSTRAS**Importantes Secções com os mais completos sortimentos em :**

FAZENDAS, ARMARINHOS, CAMPIARIA, RENDAS, PERFUMARIAS, MODAS CONFECÇÕES, MOBILIAH, ROUPAS BRANCAS, ETC. ETC